

## O Discurso do Mandato Coletivo: análise do perfil da Bancada Mulheres Amazônidas no Instagram<sup>1</sup>

Rosiéle Bittencourt Baêta CARVALHO<sup>2</sup>

Thiago de Almeida BARROS<sup>3</sup>

Douglas Junio Fernandes ASSUMPÇÃO<sup>4</sup>

Universidade da Amazônia, Belém, PA

### RESUMO:

Este trabalho consiste a análise do perfil no Instagram da Bancada Mulheres Amazônidas (PSOL), mandato coletivo de três vereadoras na Câmara Municipal de Belém (Pará). Nosso objetivo é identificar características do discurso que as vereadoras expressam e elementos de suas estratégias de atuação política. O *corpus* consiste em conteúdos publicados no perfil @bancadamulheresamazonidas entre 11 a 17 de dezembro de 2023 e analisados com base em três categorias: discurso político, discurso de poder e elaboração de demandas de representação. Consideramos que a pesquisa abre caminhos para a compreensão de formas inovadoras de expressão política.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres; Discurso; Política; Comunicação; Amazônia.

Há uma série de desafios que precisam ser enfrentados para a compreensão da pluralidade das formas de representação na contemporaneidade, movimento fundamental para o andamento adequado dos processos democráticos. Grupos têm avançado em tentativas de representação que melhor traduzam reivindicações sociais, responsabilidade política. Entre essas ações está o crescimento de mandatos coletivos no âmbito legislativo. São experiências que tensionam a lógica formal, da representação política por somente um sujeito e, portanto, podem oferecer visões diferentes e formas inovadoras de expressão política. Nos interessa neste trabalho analisar o perfil, no Instagram da Bancada Mulheres Amazônidas (Partido Socialismo e Liberdade - PSOL), um mandato coletivo de três

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho – Estudos da Comunicação – GT 14, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Advogada e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC) da Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: rosielebbaeta@yahoo.com.br. Orcid: <https://0009-0002-0234-6630>.

<sup>3</sup> Doutor em Comunicação, Linguagens e Cultura. Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC) da Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: tbarros81@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9608-7416>.

<sup>4</sup> Doutor em Comunicação e Linguagens. Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC) e do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: rp.douglas@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-5048-669>.

covereadoras, em atuação na Câmara Municipal de Belém, capital do Pará. Ao percorrer as publicações da bancada na plataforma de rede social digital, pretendemos identificar características do discurso que expressam e elementos de suas estratégias de atuação política. Ao estudar essa interface comunicacional, com reforça Weldon (2011), buscamos entender se diferentes alternativas potencializam a representação de grupos amazônidas considerados marginalizados e os aproximam de espaços de exercício de cidadania. Autointitulado o primeiro mandato coletivo de vereadoras do Norte do Brasil, a Bancada Mulheres Amazônidas, empossada em 2022<sup>5</sup>, é composta pela líder comunitária Fafá Guilherme (70 anos), pela assistente social Gizelle Freitas (40 anos) e pela cientista social Kamilla Sastre (31 anos). Parte da comunicação pública da bancada é realizado pelas redes digitais, especialmente pelo perfil @bancadamulheresamazonidas, no Instagram – com 7.105 seguidores e 2.156 publicações até 11 de abril de 2024. Nesse espaço, dialogam sobre a representação de mulheres amazônidas e da necessidade de resistência dentro e externamente à Câmara de Vereadores. Nosso corpus de análise compreende 21 imagens estáticas com textos e 11 vídeos, num total de 32 postagens no *feed* de notícias da rede social no período de 11 a 17 de dezembro de 2023. As postagens foram analisadas a partir de três categorias: análise do discurso político (Charaudeau, 2011), do discurso de poder (Dijk, 2009) e da elaboração de demandas de representação (Maia, 2012; Saward, 2006): identificação de demandas, atores opositores, atores apoiadores, justificativas e argumentos. Fazem parte de nosso esforço teórico considerações acerca do interdiscurso estável (Orlandi, 2007) e discurso polifônico (Bakhtin, 2008). Os conteúdos publicados no perfil da bancada contêm perspectivas, opiniões e informações sobre a ação das covereadoras e ajudam a sustentar qualitativamente o debate público, tornando-se, assim, um espaço de demandas de atores cívicos (Maia, 2021). As demandas políticas são como manifestações de desejos, pedidos ou exigências que são carregadas pela população e se identificam com a representação política e com os discursos das coovereadoras em mandato. Mais do que os desejos pessoais são representações de luta na representação de minorias cívicas e nesse interim foram identificadas demandas como discurso de luta em evidência os direitos das

---

<sup>5</sup> Posse da BancadaMulheresAmazônidas: A bancada foi empossada no dia 14 de março de 2022 após o vereador titular Zeca do Bairro perder o mandato em uma decisão do Supremo Tribunal do Pará que identificou fraude eleitoral por não respeitar a porcentagem de candidaturas femininas nas eleições de 2020.<<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2022/03/14/bancada-mulheres-amazonidas-toma-posse-na-camara-municipal-de-belem.ghtml>>. Acesso em: 11 abr. 2024.

mulheres entrelaçados com o direito da mulher ter representatividade política em lugares de poder (direitos políticos), contra a violência política de gênero como a covereadora Giselle no debate em plenária, com os direitos das pessoas com deficiência em dia especial na câmara dos vereadores com atos de fala em plenária e representações de associações civis, ações contra o racismo e a intolerância religiosa com a presença das covereadoras nas casa Tenda Ogum Beira Mar e Mãe Oxum, na cidade de Belém/PA, fazendo seus pronunciamentos, ao direito de moradia (água potável, melhorias urbanas, infraestrutura sanitária nas periferias) em reuniões de gabinete, o direito ao trabalho digno e reajuste salarial de classe em manifestação dos Assistente Comunitário de Saúde (ACS) no dia da votação em plenária, assistência social eficiente nos programas de saúde no Centro Reabilitação e Assistência Social (CRAS) do Aurá e ação solidária no Porto do Sal e convocação da população para atos populares como a chamada para manifestação contra a venda de uma empresa concessionária de água em frente a Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA) e assim são divulgadas sempre de maneira atrelada à ação das integrantes. As covereadoras atuam como reivindicantes em modo de denúncia e na ação de fiscalização. Destaca-se, então, a formação do sujeito-cidadão no contexto de seus direitos individuais e coletivos constitucionais e democráticos. Identificamos características polifônicas nos conteúdos do perfil. Cada uma das covereadoras tem suas pautas de interesses justificadas e argumentadas. No entanto, algumas de suas pautas individuais se entrelaçam. Porém, a maior parte delas é voltada aos direitos das mulheres. A bancada destaca oito publicações acerca de prestação de contas: são conteúdos que mostram as covereadoras em interlocuções com transeuntes em diferentes pontos de Belém, como a Praça da República, no bairro da Terra Firme, na Universidade Federal e no centro de convenções da cidade, o Hangar. Nessas ações, o grupo explica ações e realizações, buscando se atrelar ao sentido de transparência política. A rotina de publicações envolve postagens que se adequam à lógica da plataforma Instagram, com vídeos produzidos diretamente com smartphones, sem a necessidade de edição tradicional, em estilo de conversação, com o intuito de aproximar seguidores e engajá-los. Esse tipo de conteúdo abriga também estratégias de constrangimento a atores opositores, a exemplo de convocação para manifestações presenciais. A bancada também divulga trechos de pronunciamentos de suas integrantes no púlpito da Câmara, nos quais justificam demandas ou reforçam denúncias. Após essa análise inicial das experiências

de comunicação no perfil @bancadamulheresamazonidas, consideramos que a utilização da plataforma de rede social potencializa as ações das covereadoras, especialmente por reverberar demandas de mulheres e permitir interlocuções com simpatizantes ou apoiadoras no âmbito da Câmara ou fora da casa política. O perfil é organizado de forma a reforçar a pluralidade de um mandato coletivo, com equilíbrio de pesos e visibilidades entre ações de cada uma das covereadoras. Os achados desta pesquisa convergem com diferentes trabalhos que atestam a relevância de plataformas de redes sociais como espaços para elaboração e divulgação de demandas, especialmente aquelas específicas da região amazônica.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2011.

DIJK, Teun A. van. **Discurso e Poder: contribuições aos estudos críticos do discurso**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2009.

MAIA, Rousiley C. M. Non-electoral Political Representation: Expanding Discursive Domains, **Representation**, v. 48, n. 4, p. 429-443, 2012. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00344893.2012.712547>. Acesso em: 15 nov. 2017.

ORLANDI, Eni. **Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Campinas: Pontes Editores, 2007.

SAWARD, Michael. The Representative Claim. *Contemporary Political Theory*, [s. l.], v. 5, p. 297-318, 2006. Disponível em: <https://www.shareweb.ch/site/DDLGN/Documents/Saward%20The%20Representative%20Claim.pdf> . Acesso em: 15 nov. 2017.

WELDON, Lauren S. **When Protest Makes Policy: How Social Movements Represent Disadvantaged Groups**. Ann Arbor, MI: The University of Michigan Press, 2011.